



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13122 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

A UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO POTENCIAL CONTRA-HEGEMÔNICO

Francisca Márcia Lima de Sousa - UFOPA

Anselmo Alencar Colares - UFOPA

A UNIVERSIDADE PÚBLICA NA AMAZÔNIA: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO POTENCIAL CONTRA-HEGEMÔNICO

Resumo: Este texto é resultado de estudos e reflexões sobre dois espaços de poder e disputas: a Amazônia e a universidade pública. Intencionalmente, tecemos aqui, uma relação entre dois equivalentes: de um lado, a Amazônia, região exuberante, heterogênea e contraditória; do outro, e/ou na mesma posição, a Universidade, instituição formativa, diversa e, também, contraditória. Ambas, espaços estratégicos de interesse de grupos sociais dominantes. Tendo como referência a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), sediada em um município da Amazônia (Santarém/PA), o estudo problematiza se é possível a universidade pública atuar como espaço contra-hegemônico. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se estudo bibliográfico e documental. Os resultados parciais demonstram que tanto a Universidade quanto a Amazônia não estão isentas dos ajustes oriundos do Estado neoliberal. Apesar disso, ao assumir posturas acadêmicas democráticas e inclusivas, a instituição reúne condições para desempenhar a função de produzir e disseminar conhecimentos contra-hegemônicos, articulados aos princípios democráticos e às conquistas coletivas. Ao mesmo tempo, relaciona-se com uma região onde forças sociais atuam no tensionamento constante com os grupos de poder econômico e político, seja como resistência ou como busca de alternativas a outro projeto societário.

Palavras-chave: Universidade pública, Amazônia, Educação contra-hegemônica.

INTRODUÇÃO

A relação existente entre desenvolvimento capitalista e educação superior no Brasil em

favor dos interesses hegemônicos das elites (MINTO, 2011) contribuiu para que a formação em nível superior permanecesse um longo período limitada a um restrito grupo de privilegiados e, por consequência, distante da democratização de acesso a quaisquer formas de bens materiais e imateriais (SOUSA; COLARES, 2021), sobretudo, em regiões consideradas periféricas, como a região amazônica. Diversos indicadores demonstram que há um enorme descompasso regional e, nesse caso, as disparidades se intensificam por conta de tratamentos diferenciados ao longo da história e que persistem ainda hoje, como ausência de políticas públicas adequadas à pluralidade cultural e social de sua população e às suas singularidades ambientais.

De forma intencional, tecemos aqui uma relação de “poder” entre esses dois equivalentes: de um lado, a Amazônia, uma região exuberante, heterogênea e contraditória; do outro, e/ou na mesma posição, a Universidade, uma instituição formativa, diversa e, também, contraditória. Ambas, lugar de disputas sociais e políticas que se constituem como espaços de interesses econômicos e estratégicos dos grupos sociais dominantes.

Desta feita, ao problematizarmos que tanto a Amazônia quanto a Universidade são espaços de disputas diversas, questionamos se é possível a universidade pública na Amazônia atuar como espaço contra-hegemônico e, em caso afirmativo, como essa instituição promove a construção de novas formas de conhecimento contra-hegemônico considerando a diversidade amazônica. Assim, propomos, através deste estudo, apresentar análises parciais da pesquisa em andamento, realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), a qual tem como referência a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), sediada em Santarém, Pará.

METODOLOGIA

O estudo é realizado por meio de revisão bibliográfica e documental, segue uma análise crítica, fundamentada no pensamento histórico-dialético. Os principais documentos utilizados se referem ao acervo da instituição, como o Projeto de criação da Ufopa, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Estatuto, Regimentos e documentos diversos. O lócus do estudo é a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. Delimitamos como recorte histórico o período de 2009 a 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As universidades públicas brasileiras, ao longo da história, foram significativamente afetadas à proporção que a crise estrutural capitalista se desenvolveu, principalmente pela

recessão e pelos cortes advindos de entes federativos. De igual modo, a região amazônica, dadas as suas potencialidades naturais, historicamente é alvo de políticas exploratórias e contendas coletivas e individuais. Com efeito, conforme apontam os resultados parciais da pesquisa, tanto a Universidade quanto a Amazônia são espaços de disputa pelo poder, logo, ambas não estão isentas do movimento de transformações produzidas pelo Estado neoliberal.

A origem colonial e a influência ultraliberal de grupos dominantes no país induziram a perpetuação de universidades tradicionais, marcadas por concepções antidemocráticas e elitistas. No entanto, na contramão dessas universidades, novos modelos de educação superior sugeriram no Brasil a partir de 2003 com a implantação de programas de desenvolvimento e expansão da educação superior, voltados à inclusão dos grupos sociais que, ao longo do tempo, foram excluídos do direito ao acesso e à permanência no ensino superior.

Nesse contexto, a Ufopa, desde a sua concepção, apresenta-se como uma instituição de "características inovadoras em sua estrutura organizacional, alicerçada em novos valores e princípios" (PROJETO DE IMPLANTAÇÃO, 2009, p. 3). Criada em 2009, durante o Projeto Reuni, a instituição é a primeira universidade pública federal no interior da Amazônia. Projetada para nascer multicampi, a Ufopa atendeu legalmente o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE, 2001-2010) no que diz respeito à interiorização e à expansão da educação superior pública.

Ao atender o modelo multicampi, com seis campi universitários^[1], a Ufopa possibilita o ensino, pesquisa e extensão aos locais mais remotos da Amazônia brasileira. Mesmo permeado por fragilidades, esse modelo tem possibilitado o acesso e a permanência de estudantes residentes em municípios interioranos e que, dadas as condições diversas, não teriam como permanecer no município sede da Universidade.

No que tange à política de acesso e de assistência estudantil, "a Ufopa tem engendrado esforços em promover ações visando o atendimento assistencial aos estudantes" (DA CRUZ GOMES; BRASILEIRO; GOMES, 2023, p. 22), conforme apontam os documentos oficiais. O ingresso à instituição se faz por meio de processo seletivo regular com aproveitamento da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que possibilita ao estudante de rede pública a isenção de taxa financeira, priorizando, assim, esse público. De igual modo, pretendendo atender uma população tão diversa^[2], a Universidade promove os processos seletivos especiais^[3], destinados ao ingresso de estudantes indígenas e quilombolas, além do atendimento à reserva de vagas/cotas nos programas de pós-graduação.

Implantar um projeto de educação superior contra-hegemônico vai além da interiorização e expansão universitária ou, ainda, a garantia de políticas de acesso e permanência estudantil. Segundo Alexandre (2015), requer o enfrentamento de desafios políticos, sociais e epistemológicos. Aliás, essa disposição se revela nos objetivos institucionais registrados no estatuto da instituição (UFOPA, 2013), ao estabelecer, dentre

seus princípios, o compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural, democrática e disposta a contribuir com superação das desigualdades sociais e discriminação de qualquer natureza de modo a proporcionar a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar.

É precipitado afirmar que a Ufopa, desde a sua implantação, esteve em oposição aos modelos clássicos e neoliberais de educação superior, todavia, ao assumir posturas acadêmicas democráticas, inclusivas e comprometidas com a qualificação acadêmica de seu corpo docente e discente, a instituição reúne condições para desempenhar a função de produzir e disseminar conhecimentos contra-hegemônicos, articulados aos princípios democráticos e às conquistas coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A heterogeneidade da Amazônia brasileira demanda uma educação contra-hegemônica, comprometida com a transformação da sociedade. Logo, a universidade pública, enquanto ambiente de construção do conhecimento, deve assumir o compromisso social de garantir que o conhecimento seja produzido e apropriado por camadas cada vez mais amplas da população, de modo a cooperar contra as imposições neoliberais e a favor da educação emancipadora.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, S. P. **A inclusão da diversidade no ensino superior: um estudo da Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila) na perspectiva das epistemologias contra-hegemônicas**. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Uninove, São Paulo, 2015. <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1163/2/Suelen%20de%20Pontes%20Alexandre.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.

DA CRUZ GOMES, H. M; BRASILEIRO, T. S. A; GOMES, L. A. Assistência Estudantil e Educação Superior: avanços e desafios em uma universidade pública na Amazônia. **Revista Exitus**, v. 13, p. e023023-e023023, 2023. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/2226>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MINTO, L. W. **A educação da “miséria”: particularidade capitalista e educação superior no Brasil**. 326f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Unicamp, Campinas. 2011. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/02/1006.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO: Universidade Federal da Integração Amazônica – UNIAM. Comissão de Implantação. Santarém: UFPA, 2009.

SOUSA, F. M. L. de; COLARES, A. A. 2021 - Expansão do ensino superior público ao interior da Amazônia: registros do processo de criação da Ufopa. In: FONSECA, A. D.;

MIRANDA, E. M. M. (org.). **História, política e gestão educacional: análise e perspectivas**. Curitiba. CRV, 2021. p. 57-79.

UFOPA. Estatuto da Universidade Federal do Oeste do Pará, 2013. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/ufopa>. Acesso em: 22 mar. 2023.

[1] A Ufopa está presente em seis campi universitários, localizados nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná.

[2] A Ufopa registra em 2023, 7.833 estudantes matriculados, desse total, 90% oriundos de escolas públicas, 549 indígenas (cerca de 20 etnias) e 465 quilombolas, matriculados em 48 cursos de graduação e 21 cursos de pós-graduação.

[3] Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) e Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ).